

no peridomicílio. A relação da positividade sorológica com o sexo foi de 54% F e 45% M. Duas variáveis merecem destaque: a relação com o caso índice, 2 vezes maior com os casos MB (54%) em relação aos PB (26%) $p=0,0019$, e a relação com o grau de parentesco: 70,38% dos positivos eram parentes de 1º ou 2º grau. Nota-se que cônjuges, cunhados, sogros, enteado, filho adotivo etc., não pertencem a esse grupo (parentes de 3º grau). **DISCUSSÃO/CONCLUSÃO:** Os dados permitem concluir pelo fator genético na susceptibilidade à infecção pelo *M. leprae*, o que será melhor elucidado pela pesquisa, quanto ao polimorfismo genético. Da mesma forma o possível maior risco de desenvolvimento da doença clínica nessas pessoas infectadas, que serão acompanhadas pelo tempo médio de 6 anos (2008).

DEPARTAMENTO DE MICOLOGIA

PP9 Positividade sorológica em contatos domiciliares e peridomiciliares de hanseníase

AUTORES: Corrêa AC, Azevedo LMS, Almeida GL, Cuzzi T, Takiya CM.

INSTITUIÇÃO: HUCFF/UFRJ; SMS - Duque de Caxias, RJ

FUNDAMENTOS/OBJETIVOS: O líquen escleroso (LS) é uma doença inflamatória crônica localizada com maior frequência na área genital feminina, de etiologia e fisiopatogenia ainda pouco compreendidas. Caracteristicamente apresenta uma zona de hialinização do colágeno na derme superior, que persiste pouco definida do ponto de vista morfológico e cujo significado permanece sem explicação. Em estudo anterior pudemos demonstrar que no LS há profundas modificações da matriz extracelular (MEC), com acúmulo de proteínas colagênicas (tipos I e III) e de proteoglicanos/glicosaminoglicanos sulfatados na região hialina. O objetivo da presente investigação foi caracterizar morfológicamente a presença de decorina e condroitim sulfato (proteoglicanos/glicosaminoglicanos sulfatados) nesta zona, que, ao interagirem com as fibrilas colágenas, entre outras proteínas matriciais, poderiam contribuir para esta peculiar apresentação da MEC.

MATERIAL E MÉTODOS/CASUÍSTICA: Os casos de LS, corados pela hematoxilina-eosina, foram subdivididos segundo a gradação histológica de Hewitt. Por meio da imuno-histoquímica, que utilizou anticorpos dirigidos contra decorina (GIBCO) e condroitim sulfato (SIGMA), revelados pela diaminobenzidina, foram analisadas 31 biópsias de pele vulvar com lesão clínica de LS. Esses resultados foram comparados aos do grupo controle, constituído por fragmentos de retalhos cutâneos excisados durante cirurgias corretivas da região vulvoperineal (pele normal).

RESULTADOS/DISCUSSÃO/CONCLUSÃO: Foi detectada a presença de decorina e condroitim sulfato na zona hialina, porém em diferentes momentos da modulação matricial. Ocorreu predomínio da decorina enquanto a matriz apresentava um aspecto frouxo/edematoso e o condroitim sulfato foi mais evidente quando a MEC assumia um padrão compacto, parecendo que ambos contribuem para o aspecto hialino, porém em fases diferentes da patogenia dessa doença. A seqüência observada na síntese desses proteoglicanos/glicosaminoglicanos levou-nos a supor que a decorina seja um possível marcador precoce do LS vulvar e de que o condroitim sulfato possa estar relacionado à contenção da alteração matricial ao nível da derme média, fato que diferencia histologicamente as lesões de LS das de esclerodermia.

DEPARTAMENTO DE PSORÍASE

PP10 Ação da pentoxifilina nos dendrócitos dérmicos FXIIIa de placas de psoríase

AUTORES: Carneiro SCS,^{1,2,3} Medeiros RS,¹ Magalhães GM,³ Alves C,¹ Cuzzi T,³ Sotto MN.¹

¹ Departamento de Dermatologia HC/FM-USP; ² Serviço/Disciplina de Dermatologia-FCM/UERJ;

INSTITUIÇÃO: ³ Curso de Pós-graduação em Dermatologia HUCFF-FM/UFRJ. Rio de Janeiro, RJ.

FUNDAMENTOS: Células T ativadas da pele, macrófagos e células apresentadoras de antígenos e antígenos HLA classe I e II resultam na proliferação ceratinocítica aumentada e na inflamação e angiogênese intensas vistas na psoríase. Não há consenso sobre o papel dos dendrócitos dérmicos nos eventos fisiopatológicos nos períodos de exacerbação e de acalmia da doença. A pentoxifilina (PTX) é uma metilxantina que inibe

vários mecanismos inflamatórios, como a produção de citocinas, entre outros.

OBJETIVO: Estudar os efeitos da PTX sobre a proliferação das células dendríticas dérmicas, por meio de técnicas de imunistoquímica, utilizando como modelo lesões cutâneas de psoríase em placas.

MATERIAL E MÉTODOS: Trinta biópsias de placas de psoríase antes e após 8 semanas de uso oral diário de 1.200 mg de PTX foram incubadas com anticorpo primário de coelho anti-Fator XIIIa (Calbiochem-Novabiochem, 233502), e anticorpo de ligação conjugado com fosfatase alcalina (Dako EnVision, K4017) e corados com cromógeno New Fuchsin (Biogenex, HK183-5K). Foram tomadas imagens digitais de campos sequenciais de cada um dos níveis da derme com objetiva de 20X e ocular de 10X. A área obtida correspondeu a 0,54 mm².

RESULTADOS: As células imunomarcadas fator XIIIa+ foram proeminentes com morfologia dendrítica arborescente na derme papilar formando linha celular logo abaixo da epiderme e exibindo arranjo nodular ao redor dos vasos. Após tratamento, as células apresentaram-se com morfologia dendrítica e fusiforme, distribuídas ao redor dos vasos da derme papilar e predominantemente fusiformes dispostas paralelamente à junção dermo-epidérmica retificada.

CONCLUSÕES: Após a PTX, as células fator XIIIa+ fusiformes eram as predominantes, e nos espécimes pré, a morfologia era nitidamente dendrítica. Tais aspectos se correlacionaram com a tendência à normalização do aspecto histológico geral. Verificou-se aumento estatisticamente significativo na contagem das células dendríticas FXIIIa+ na derme. A PTX tem ação farmacológica nos vasos sanguíneos, aumentando o fluxo e diminuindo a adesividade das células no endotélio. Pode, portanto, aumentar a quantidade de mastócitos e de DD fator XIIIa+, que são células intimamente relacionadas. A PTX não parece ter ação sobre os mastócitos, no entanto, a imunomodulação poderia explicar o aumento do número deles e sua degranulação com subsequente aumento dos DD fator XIIIa+. Haveria, assim, um recrutamento intenso de células dendríticas da pele, como ocorre com a exposição à radiação ultravioleta. Outra explicação seria a diminuição da migração dessas células da derme para os órgãos linfóides secundários. Como a PTX possui ação inibitória sobre o TNF alfa, isso poderia implicar a diminuição da expressão de receptores pelos DD, como CCR7, e manutenção do estímulo tecidual para sinalização e migração dos precursores, uma vez que os processos etiopatogênicos não estariam sendo afetados pela droga.

APOIO: CNPq.

DEPARTAMENTO DE COSMIATRIA

PP11 Estudo *in vivo* de atividade antirradicalar por quantificação de peróxidos cutâneos

AUTORES: Pytel RF, Silva LVN, Victório TPMS, Gesztesi JL, Costa A.

INSTITUIÇÃO: Natura Inovação e Tecnologia de Produtos - Cajamar, SP.

FUNDAMENTOS/OBJETIVOS: Sabe-se que nosso organismo possui eficientes mecanismos de defesa contra os radicais livres, caracterizados por um conjunto de enzimas e compostos antioxidantes que mantêm essas espécies altamente reativas em concentrações sub-tóxicas. Quando ocorre um desequilíbrio entre os processos de produção e destruição das espécies reativas de oxigênio, estabelece-se uma condição em que o ataque oxidativo das biomoléculas é favorecido, o que pode propiciar diversos processos fisiológicos e patológicos, incluindo o envelhecimento cutâneo. A relação causal observada entre estresse oxidativo, diversas patologias e processos degenerativos em humanos despertou o interesse para a exploração de moléculas com atividade antioxidante, capazes de interferir com a geração dos radicais livres de oxigênio ou com as reações por eles desencadeadas. O presente trabalho propõe a utilização de um método *in vivo* como ferramenta da comprovação da eficácia de um novo complexo de alta atividade antioxidante, composto por acetato de tocoferila, licopeno e mistura de ácidos clorogênicos rica em ácido cafeico, incorporados a uma fórmula base. O método *in vivo* utilizado para comprovação da atividade antioxidante em humanos é um teste não invasivo, que avalia o estresse oxidativo celular, por meio da porcentagem de captura de radicais livres.

MATERIAL E MÉTODOS/CASUÍSTICA: Neste ensaio, a medida da taxa de peróxido cutâneo realizou-se em três sítios, dois sítios após a incidência da radiação UV, tratado e não tratado, e um sítio não tratado e não irradiado, de nove voluntários utilizando o referido complexo e nove, com placebo. A presença do peróxido foi detectada em adesivo específico que retirou uma amostra do estrato córneo dos sítios supracitados, localizados nas costas dos voluntários. A análise desses adesivos utilizou uma sonda fluorescente na presença de peróxido, sendo